

Corretores não tiveram problemas para operar

por Teresa Cristina de Paula
de São Paulo

Os profissionais paulistas e cariocas que participaram do quinto leilão para conversão de dívida em capital de risco, realizado ontem em Belo Horizonte, não enfrentaram nenhum problema a nível operacional.

"A Bovmesb — Bolsa de Valores Minas — Espírito Santo — Brasília — tirou nota 10. Não tive dificuldade para operar durante o leilão, porque o esquema montado pela bolsa foi perfeito. Não houve falha alguma e em termos de espaço na área de pregão o de Minas é até melhor do que o do Rio e de São Paulo", afirmou o operador sênior da corretora Incaf, José Marcos Alves Campos.

Alves Campos, que conseguiu converter US\$ 700 mil na área livre para um cliente do Banco Aymoré, acrescentou que a Bovmesb demonstrou que está altamente preparada para executar quantos leilões forem necessários. Pedro Henrique T. Duarte, dire-

tor de operações da Guilder, dividiu a mesma opinião com Alves Campos. E salientou: "A nossa maior preocupação era com o sistema de telefonia, uma vez que iríamos atender a nove projetos e necessitaríamos ter muita agilidade para operar da melhor forma possível. Mas a Bovmesb nos forneceu duas linhas diretas de telefone e o esquema funcionou perfeitamente".

A Incafi e a Guilder, entre outras corretoras do eixo Rio—São Paulo, montaram um "quartel-general" na corretora mineira Souza Lima, que forneceu toda a infra-estrutura necessária para auxiliá-las, assim como fizeram outras instituições.

"A falta de um microcomputador era uma de nossas preocupações, pois era fundamental a sua utilização. Mas a Souza Lima nos cedeu o micro e tudo funcionou perfeitamente, sem problemas", observou o diretor da Guilder, que converteu US\$ 8,7 milhões na área livre e US\$ 3,3 milhões na incentivada.